

CARRO DE GENRO

Rubem Braga

Sumiu o guarda 657 . Tudo o que dizem ao repórter na Inspetoria de Trânsito é que êle não foi punido nem transferido . Foi sumido . Esse homem atentou contra uma instituição sagrada : o genro .

Alguns leitores podem não saber da história . O 657 deteve , no Flamengo , um cavalheiro que dirigia sem carteira , um carro em situação irregular . Deu ordem ao "chauffeur" de que o seguisse até a Inspetoria . O rapaz arrancou e pisou - o guarda foi atrás . O auto parou a porta do palácio do Catete . O moço saltou e entrou ; o guarda ficou montando guarda ao automovel . Veio lá de dentro um homem importante , um homem do gabinete - o sogro - disse uns desaforos para o guarda e mandou recolher o veículo ao jardim celeste do palácio , giroflê , giroflá .

O guarda foi para a inspetoria e contou a história . A imprensa soube do caso , e até um jornal publica um artigo "com vistas ao general Dutra! " Acho que o general Dutra não viu , não vê , nem verá - até mesmo porque , afinal de contas , o general Dutra , bom pai de família , também tem lá os seus genros , e os cuida bem .

Não acreditem que eu tenha implicância com genros . Numa cidade do interior de Minas alguém já me explicou a teoria de um sociologo (não me lembra qual) sobre a "civilização do genro" . Disse-me:

- Tudo que o que você achar nesta cidade de mais moderno , de melhor , de mais civilizado foi um genro que fez .

Era verdade . Os jovens doutores casam-se com as filhas do rico e rude fazendeiro . Acostumados a viver na cidade grande , começam a introduzir novidades no lugar . O dinheiro do coronel funciona - e a imaginação e os hábitos de conforto do genro começam a criar coisas .

A princípio apenas para si mesmo ; depois para a cidade . O genro , tendo geladeira e automovel , quer boa energia elétrica e boas estradas ; depois de elevar o próprio padrão de vida ele começa , através de sua influência política e de seu dinheiro , a elevar o padrão de vida geral . É responsável , certamente , por muitas inovações de mau gosto - traz uma arquitetura "futurista" e pedante , mas traz também boas

instalações sanitárias . É o genro quem constrói a casa de saúde , é o genro quem abre o campo de aviação - e muitas vezes é o genro que introduz os mais humildes confortos da "toilette" individual , antes ignorados . Com sua força e seu prestígio o genro vai aos poucos transformando a cidade - e quando há concorrência entre genros ~~de vários~~ de vários coronéis a cidade decididamente começa a se civilizar .

O guarda 657 não está a par desses fenômenos sociológicos do interior de Minas e outras partes do Brasil , e teve a petulância de querer prender o carro de um genro . Deram-lhe um bom sumiço , ao tonto genroclasta . Mas fizeram bem em não transferí-lo , nem puni-lo . Afinal ele não tem culpa . Sugiro que para evitar novos incidentes desagradáveis , nesta cidade tão cheia de automóveis de genros , seja introduzido o uso , nos carros genrotórios, de uma pequena placa branca com um "G" azul - com um traço vermelho por baixo , para chamar bem a atenção dos guardas imprudentes .

.X.X.X.X.X.X.X.